PROBIC UEFS UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA PPPG
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO E INCIDÊNCIA DAS MANIFESTAÇÕES ORAIS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS DE UM HOSPITAL EM FEIRA DE SANTANA

Rebeca Rodrigues de Azevedo Oliveira[1]; Maria da Conceição Andrade[2]
1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rebecarodrigues.az@gmail.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: conceicao.icb@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Oncologia, pediatria, incidência, perfil epidemiológico.

INTRODUÇÃO

O câncer infantojuvenil consiste em um conjunto de doenças que apresentam características próprias, em relação à histopatologia e ao comportamento clínico (LITTLE, 1999). Diferentemente do câncer do adulto, o câncer infantojuvenil é predominantemente de natureza embrionária e, geralmente, afeta as células do sistema sanguíneo e os tecidos de sustentação).

O diagnóstico do câncer infantil, as constantes internações e os tratamentos dolorosos modificam a rotina da criança e de sua família, constituindo um desafio à equipe de saúde multiprofissional (SILVA CABRAL, 2014). Comumente, a criança apresenta sinais e sintomas inespecíficos, que estão presentes em outras doenças mais frequentes na infância, como febre, vômitos, emagrecimento, sangramentos, adenomegalias generalizadas, dor óssea generalizada e palidez .

O tratamento de escolha para o câncer é a quimioterapia e radioterapia. Apesar de todos os benefícios do uso desses tratamentos, muitas são as sequelas que este pode acarretar no indivíduo, como por exemplo, a xerostomia, a mucosite e as infecções fúngicas e virais, uma vez que o agente quimioterápico não age somente nas células neoplásicas, mas também nos tecidos normais (GANDHI, DATTA, AHUJA et al. 2017).

O presente trabalho é um estudo transversal de caráter descritivo cujo objetivo é traçar o perfil clínico-epidemiológico e a incidência das manifestações orais decorrentes da quimioterapia em pacientes de 0 a 18 anos internados no setor de oncologia pediátrica do Hospital Estadual da Criança (HEC) em Feira de Santana – Bahia.

METODOLOGIA

A população estudada foi constituída por pacientes internados no setor de oncologia pediátrica submetidos a quimioterapia no Hospital Estadual da Criança de Feira de Santana - BA, no período compreendido entre agosto de 2020 e julho de 2021.

Foram incluídos na pesquisa os pacientes de ambos os sexos, de zero a 18 anos, internados no setor de oncologia pediátrica e submetidos a quimioterapia no HEC. Foram feitas avaliações das condições de saúde bucal a partir de exames clínicos extra e intra-

orais das crianças atendidas pelo projeto. Todos os dados coletados foram anotados em ficha clínica específica.

Os dados foram analisados descritivamente por meio da apresentação das frequências absolutas e relativas. O programa utilizado para reunir os dados foi o *Statistical Package for Social Science* - SSPS versão 10.0. As informações foram sistematizadas em tabelas e gráficos com o auxílio do Programa Excel da MICROSOFT CORPORATION (2007), obedecendo a sequência e distribuição das variáveis do estudo para a apresentação dos resultados obtidos.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Participaram deste estudo, 24 pacientes com idades entre 0 a 18 anos, sendo 16 do gênero feminino e 08 do masculino. De acordo com os resultados do questionário aplicado 62,5% dos pacientes do gênero feminino e 50% do gênero masculino residiam na zona rural. Quanto a escolaridade a maioria dos participantes possuía ensino fundamental incompleto. Em relação a renda familiar, observou-se que o maior percentual das famílias dispõe de até um salário-mínimo de renda.

O tipo de neoplasia mais frequente em ambos os gêneros foi a Leucemia Linfocítica Aguda (LLA), seguida do Linfoma de Hodgkin para o gênero feminino, no masculino houve o equilíbrio entre os tipos de câncer, sendo eles: Neuroblastoma, Linfoma de Burkitt, Rabdomiossarcoma, Ependimoma e Neoplasia blástica de células dendriticas plasmocitóide.

Neste estudo a complicação oral decorrente do tratamento antineoplásico com maior predominância foi a Mucosite Oral que acometeu 43,75% dos pacientes do gênero feminino e 50% do masculino.(TABELA 1)

Tabela 1: Complicações orais decorrentes do tratamento antineoplásico entre os pacientes internados no setor de oncologia pediátrica do Hospital Estadual da Criança, Feira de Santana – Bahia, entre os anos de 2020 e 2021

Complicações	**Gênero**			
	Feminino		**Masculino**	
	N	**%**	**N**	**%**
Mucosite Oral	7	43,75	4	50
Candidose	1	6,75	2	25
Herpes	1	6,25	1	12,5
Afta	1	6,25	-	-
Sem complicações	9	56,25	3	37,5

Fonte: Dados da pesquisa entre 2020 e 2021

O grau de mucosite oral que mais ocorreu nos pacientes do gênero feminino foi o grau II (42,85%) e a localização mais frequente as regiões de lábio e mucosa jugal ambos ocorrendo em 85,71% dos pacientes. No gênero masculino, o grau de mucosite oral mais frequente foi o grau III (50%), quanto a localização a mucosite oral acometeu os lábios, assoalho bucal, trígono retromolar e mucosa jugal em quantidades iguais.

Tabela 2: Presença/ausência, grau e localização da Mucosite Oral em pacientes internados no setor de oncologia pediátrica do Hospital Estadual da Criança, Feira de Santana – Bahia, entre os anos 2020 e 2021

Mucosite oral (MO)	**Gênero**			
	Feminino		**Masculino**	
	N	**%**	**N**	**%**
Presença de MO				

Sim	7,0	43,75	4,0	50
Não	9,0	56,25	4,0	50
Grau de mucosite oral				
Grau I	1	14,28	-	
Grau II	3	42,85	1	25
Grau III	2	28,57	2	50
Grau IV	1	14,28	1	25
Localização				
Palato	1	14,28	-	-
Lábio	6	85,71	1	25
Língua	2	28,57	-	-
Assoalho bucal	2	28,57	1	25
Trato gastrointesinal	1	14,28	-	-
Trígono retromolar	1	14,28	1	25
Mucosa jugal	6	85,71	1	25

Fonte: Dados da pesquisa entre 2020 e 2021

Considerando a necessidade de tratamento odontológico, 31,35% dos pacientes do gênero feminino e 50% do masculino necessitavam de tratamento. Ainda em relação a higiene oral, foram analisadas a frequência de escovação diária entre os gêneros e os hábitos de higiene também entre os gêneros, subdivididos por faixa etária. Os resultados apontaram que 37,5% dos pacientes do gênero feminino escovam os dentes três vezes ao dia e no masculino 25%.

Os achados desse estudo constataram uma predominância de câncer entre pacientes do sexo feminino, assim como no estudo de prevalência feito por Santana *et al*(2021) e diferiu dos resultados de outras pesquisas encontradas na literatura (SIEGEL, 2014; ARAUJO M. A. S et al, 2020;), O tipo de tumor infanto-juvenil predominante nesse estudo foi a leucemia linfocítica aguda, seguida por linfomas sendo compatível com o estudo feito por Araujo M. A. S et al, 2020.

Observou-se entre os pacientes participantes um baixo nível socioeconômico. Velten (2017), cita em sua pesquisa que muitas vezes, um baixo nível socioeconômico, está relacionado a uma condição oral mais desfavorável, aumentando o risco das manifestações orais durante o tratamento antineoplásico.

A manifestação oral decorrente da quimioterapia mais frequente foi a mucosite seguida da candidose. Não foram relatados casos de xerostomia. A mucosite oral, geralmente apresenta sintomatologia dolorosa que varia de leve a grave e pode ocasionar a interrupção do tratamento antineoplásico (DAUGĖLAITĖ, 2019), chegando a comprometer as funções orais básicas, causando deficiência na higiene oral, na nutrição do paciente e aumentando o risco de infecções oportunistas (SPEZZIA, 2015).

O tipo e o grau de malignidade, idade e nível de higiene oral são alguns dos fatores determinantes para a severidade das complicações orais (HESPANHOL, 2010).

Logo, a prevenção focada na higiene oral, alimentação adequada, diminui as complicações orais que afetam a criança (ALVES, 2017) e melhoram sua qualidade de vida durante o tratamento do câncer. Por isso, é importante a presença de um cirurgião-dentista na equipe multiprofissional, para uma adequação prévia da cavidade oral, para que se possa minimizar os danos ocasionados no decorrer do tratamento e também para

que possa ter uma orientação adequada através da educação em saúde oral que este profissional pode proporcionar.

Com a suspensão do atendimento presencial a coleta de dados a partir do exame clínico dos pacientes foi suspensa e a orientanda passou a trabalhar na pesquisa bibliográfica, tabulação de dados e vídeos de higiene oral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

As complicações orais decorrentes do tratamento antineoplásico prejudicam a qualidade de vida dos pacientes oncológicos. A mucosite oral foi a complicação mais frequente nesta pesquisa seguida da candidose oral. Uma má higiene oral está associada ao surgimento e a gravidade destas complicações orais. Logo, torna-se indispensável a participação do cirurgião dentista desde as fases iniciais do tratamento

REFERÊNCIAS

ANIL, Sukumaran; ANAND, Pradeep S. Early childhood caries: prevalence, risk factors, and prevention. **Frontiers in pediatrics**, v. 5, p. 157,2017

ARAÚJO M. A. S.; JuremaG. L.; da SilvaA. D.; de MirandaE. G.; de CerqueiraM. A. F.; PintoL. S. S.; NogueiraL. T. Câncer infantil: perfil epidemiológico em população atendida por hospital de referência no Piauí. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 12, p. e4817, 11 dez. 2020.

DAUGĖLAITĖ, Goda et al. Prevention and treatment of chemotherapy and radiotherapy induced oral mucositis. **Medicina**, v. 55, n. 2, p. 25, 2019.

GANDHI, K.; DATTA, G.; AHUJA, S. et al. Prevalence of oral complications occurring in a population of pediatric câncer patients receiving chemotherapy. **Int j Clin Pedriatr Dent**. v10, n, 2, p. 166-171.

HESPANHOL, Fernando Luiz et al. Manifestações bucais em pacientes submetidos à quimioterapia. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 1085-1094, 2010.

LITTLE, J. Introduction. In: LITTLE, J. Epidemiology of childhood cancer. Lyon: **International Agency for Research on Cancer**, p. 1-9. (IARC Scientific Publications, n. 149).

SIEGEL, Rebecca et al. Cancer treatment and survivorship statistics, 2012. **CA: a cancer journal for clinicians**, v. 62, n. 4, p. 220-241, 2012

SILVA, l.; CABRAL, I. E. As repercussões do câncer sobre o brincar da criança: implicações para o cuidado de enfermagem. **Texto contexto enferm**. v.23, n. 4, p. 935-43, 2014.

SPEZZIA, Sérgio. Mucosite oral. **Journal of Oral Investigations**, Passo Fundo, v. 4, n. 1, p. 14-18, abr. 2016

VELTEN, Deise Berger; ZANDONADE, Eliana; DE BARROS MIOTTO, Maria Helena Monteiro. Prevalence of oral manifestations in children and adolescents with cancer submitted to chemotherapy. **BMC Oral Health**, v. 17, n. 1, p. 49, 2017.